UTILIZAÇÃO DE MEDIDAS ULTRASSONOGRÁFICAS PARA DETERMINAÇÃO DOS COMPONENTES TECIDUAIS DA CARCAÇA DE CORDEIROS ABATIDOS AOS 30 E 35 QUILOS

MARQUES, João Pedro Parisotto Carvalho[1] (marquesjoaopedro2909@gmail.com); **FERNANDES, Alexandre Rodrigo Mendes**[2] (AlexandreFernandes@ufgd.edu.br); **BORQUIS, Rusbel Raul Aspilcueta**[3] (rusbelborquis@ufgd.edu.br); **ZAGONEL, Natássia Gabriela Targanski**[4] (natassia_tz@hotmail.com)

[1] Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados;
[2] Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;
[3] Docente visitante do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados
[4] Discente do curso de zootecnia da UFGD– Dourados

O consumo de carne ovina anual ainda é baixo em relação às aves, bovinos e suínos. Este índice pode estar relacionado à falta de hábito do consumidor, preços elevados e principalmente a despadronização dos cortes e sua composição inadequada do ponto de vista do consumidor. Neste contexto, a mensuração das características de carcaça em tempo real permite verificar a qualidade e o grau de acabamento dos animais antes do abate. O objetivo do trabalho foi avaliar a inclusão de medidas realizadas em tempo real para predição das características de composição tecidual das carcaças de cordeiros abatidos com 30 e 35 quilos. Foram utilizados 36 cordeiros do grupamento genético denominado pantaneiros. Ao atingirem o peso de 30 e 35 quilos foram tiradas as imagens ultrassonográficas entre 12ª e 13ª costelas dos animais, para obtenção da profundidade do músculo *Longissimus* e espessura de gordura subcutânea. Também houve a determinação da profundidade de glúteo e espessura de gordura subcutânea na garupa. As medidas foram obtidas com equipamento de ultrassom Pie Medical, modelo FALCO-100v, sonda linear de 8 cm e frequência de 8,0 MHz. As imagens geradas foram armazenadas digitalmente para posterior análise por meio de placa de captura de vídeo e posteriormente foram analisadas com auxílio do software ImageJ. Neste estudo a espessura de gordura subcutânea se destacou como principal medida componente dos modelos de regressão múltipla e da composição tecidual de carcaça. A gordura subcutânea deposita-se primeiramente na região posterior em relação à região lombar. Dentre as variáveis estudadas observa-se um maior coeficiente de variação nos animais leves, em relação a gordura de cobertura nota-se um maior dentre as variáveis estudadas, observa-se um maior coeficiente de variação nos animais leves; em relação à gordura de cobertura, nota-se um maior coeficiente para a espessura de gordura na 12ª e 13ª costela do que para a garupa e o inverso é observado para os animais mais pesados, o que pode estar interligado com o padrão de deposição dos tecidos. Os melhores modelos preditivos foram para a porcentagem de ossos (20,44-11,22 espessura de gordura subcutânea EGS – 14,81 espessura de gordura subcutânea na garupa EGP8; R^2= 0,50) e para relação músculo/ossos (2,35+2,50EGS+3,81EGP8; R^2= 0,44). As medidas ultrassonográficas em tempo real podem ser utilizadas como preditores da composição tecidual.

Palavras-chave: Organolépticas, avaliações in vivo, ultrassom,

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor